



CUSTO HUMANO NO TRABALHO: avaliação de enfermeiros em Terapia Intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho

Juliana Faria Campos – Doutoranda UERJ. Professora Assistente da EEAN/ UFRJ

Helena Maria Scherlowski Leal David – Professora Adjunta da Facenf/ UERJ

Graciele Oroski Paes – Professora Adjunta da EEAN/ UFRJ

Questão Norteadora

- Quais são os custos humanos relacionados ao trabalho que apontam para riscos à saúde dos trabalhadores enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)?

Objeto de estudo

- O custo humano e os riscos à saúde relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI .

Objetivo

Mensurar e analisar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho e as exigências físicas, cognitivas e afetivas relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI, apoiado na Escala de Custo Humano no Trabalho.

Material e Método

- Recorte de um estudo exploratório e transversal realizado nos meses de fevereiro a maio de 2008
- Amostra intencional de 44 enfermeiros trabalhadores em UTI de um hospital privado do Rio de Janeiro.
- Instrumento de coleta de dados: Escala de Custo Humano no trabalho (ECHT), do tipo Likert, que compõe o Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). A ECHT é composta por três fatores: custo físico, custo cognitivo e custo afetivo.

Material e Método

- O tratamento dos dados deu-se através de estatística descritiva com frequência, média e desvio padrão realizada por fator e com base em três níveis diferentes, considerando um desvio padrão em relação ao ponto médio (MENDES, 2007):
 1. Avaliação mais negativa, grave.
 2. Avaliação moderada, crítica.
 3. Avaliação positiva, satisfatória.
- Calculado o coeficiente Alpha de Cronbach.
- Os resultados foram discutidos com base no referencial teórico da psicodinâmica do trabalho.
- Obedeceu-se os preceitos éticos da Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

Resultados e Discussão

Tabela 1: Estatística descritiva referente aos fatores da ECHT. Rio de Janeiro, 2008. (N=44)

Fatores	Média	Desvio padrão	α de <u>Cronbach</u>	Avaliação
Custo Afetivo	3,15	0,87	0,75	Moderada à crítica
Custo Cognitivo	4,14	0,63	0,78	Grave
Custo Físico	3,53	0,43	0,90	Grave

Resultados e Discussão

- Custo afetivo é definido como o dispêndio emocional, sob a forma de reações afetivas, sentimentos e estados de humor.

Tabela 2: Variáveis com as maiores médias da ECHT. Rio de Janeiro. 2008. (N=44)

Fatores	Média	Item
Custo Afetivo (12 itens)	4,22	Ter controle das emoções
	4,09	Ser obrigado a cuidar da aparência física
Custo Cognitivo (10 itens)	4,65	Usar a visão de forma contínua
	4,59	Ter que resolver problemas
	4,59	Usar a memória
Custo Físico (10 itens)	4,06	Usar as mãos de forma repetida
	4,04	Caminhar

Resultados e Discussão

- O controle emocional é descrito como a habilidade de lidar com seus próprios sentimentos, adequando-os à situação, permitindo que decisões rápidas e concretas sejam tomadas.
- Em UTI, para o desenvolvimento do trabalho do profissional de modo seguro e efetivo, é esperada e cobrada uma postura de imparcialidade e segurança do enfermeiro. É impossível, porém, permanecer imune ao contato com o sofrimento alheio, à exposição física e ao apelo do outro.
- “Cuidar da aparência física” é um requisito exigido pelas instituições de trabalho. Acredita-se que uma boa imagem pessoal transmita a impressão de uma empresa organizada, segura e eficaz.

Resultados e Discussão

- O custo cognitivo significa o dispêndio intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho.

Tabela 2: Variáveis com as maiores médias da ECHT. Rio de Janeiro. 2008.
(N=44)

Fatores	Média	Item
Custo Afetivo (12 itens)	4,22	Ter controle das emoções
	4,09	Ser obrigado a cuidar da aparência física
Custo Cognitivo (10 itens)	4,65	Usar a visão de forma contínua
	4,59	Ter que resolver problemas
	4,59	Usar a memória
Custo Físico (10 itens)	4,06	Usar as mãos de forma repetida
	4,04	Caminhar

Resultados e Discussão

- Intuito de internação em UTI é a vigilância contínua, sendo necessário o uso contínuo da visão e atenção. A estrutura física do local de trabalho deve favorecer os seus usos. Uso da escrita como meio de comunicação.
- Coordenação e organização da equipe de enfermagem gera sobrecarga das atividades administrativas, acumulando as atividades assistenciais e de ensino.
- Para que decisões rápidas e concretas sejam tomadas é solicitado ao profissional enfermeiro o resgate de informações em sua memória. O trabalho convoca todo o corpo e a inteligência do trabalhador para enfrentar o que a estrutura organizacional deixa de oferecer.

Resultados e Discussão

- Custo físico é definido como o dispêndio fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador pelas características do contexto de produção.

Tabela 2: Variáveis com as maiores médias da ECHT. Rio de Janeiro. 2008.
(N=44)

Fatores	Média	Item
Custo Afetivo (12 itens)	4,22	Ter controle das emoções
	4,09	Ser obrigado a cuidar da aparência física
Custo Cognitivo (10 itens)	4,65	Usar a visão de forma contínua
	4,59	Ter que resolver problemas
	4,59	Usar a memória
Custo Físico (10 itens)	4,06	Usar as mãos de forma repetida
	4,04	Caminhar

Resultados e Discussão

- A enfermagem é uma profissão que essencialmente exerce um trabalho manual. O enfermeiro assistencial trabalha a maior parte do seu tempo em pé e desloca-se dentro do próprio setor e entre outros setores.
- Destaque para a equipe de enfermagem como grupo de risco em relação ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos.

Conclusão

- A utilização do ITRA nesse grupo de enfermeiros permitiu a identificação de aspectos da percepção desses trabalhadores, sobre sua saúde, que vão além da noção de risco como apenas a presença de fatores capazes de aumentar a probabilidade de ocorrer algum dano à saúde física ou mental.
- Entendeu-se que o custo humano expressa a idéia do trabalhador “polivalente”, que assume de modo crescente cada vez mais tarefas, de modo cada vez mais rápido, sendo-lhe cobrada eficiência, eficácia e efetividade nas suas ações.
- Limite metodológico de uma pontuação numérica por meio da aplicação de uma escala.

Obrigada

Email:

jujufariacampos@yahoo.com.br

Referências

- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BoiTempo Editorial, 2000.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Ed Cortez, 1992.
- DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- FELLI, V.E.A. A saúde do trabalhador e o gerenciamento em enfermagem. 2002. Tese (Livre docência) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- FIGUEIREDO, N.M.A.; FRANCISCO, M. T.; SILVA, I. C .M. (Trans) cuidar: (re) visitando a administração de Taylor “um outro paradigma”. Campos: UERG, 1996.
- MARX, K. O Capital: crítica a economia política. 8. ed. São Paulo: Difusão editorial, 1982.
- MARZIALE, M.H.P. Condições ergonômicas da situação do pessoal de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar. 1995. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1995.
- MENDES, A. M. Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. Processo de produção em saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.
- SZNELWAR, L.; UCHIDA, S. Ser auxiliar de enfermagem: um olhar da psicodinâmica do trabalho. Rev. Produção, v. 14, n.3, p. 87-98, set.-dez., 2004.
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1990.